

ANÁLISE DAS INTOXICAÇÕES EM IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL DE CAMPINA GRANDE E REGIÃO (2010-2014)

ANALYSIS OF POISON IN ELDERLY RESIDENTS IN RURAL AREA OF CAMPINA GRANDE AND REGION (2010-2014)

Mayrla de Sousa Coutinho (1); Saulo Rios Mariz (2); Sayonara Maria Lia Fook (3)

(1) Universidade Estadual da Paraíba. Aluna do Programa de Pós Graduação - Mestrado em Saúde Pública. E-mail: mayrlacoutinhomsp@gmail.com.

(2) Universidade Federal de Campina Grande. Prof. Dr. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Toxicovigilância e Assistência Toxicológica – CNPq. E-mail: sjmariz22@hotmail.com.

(3) Universidade Estadual da Paraíba. Prof. Dra. Docente do Programa de Pós Graduação Mestrado em Saúde Pública. E-mail: sayonarafook@hotmail.com.

RESUMO

O envelhecimento está presente e cresce em ritmo acelerado no Brasil. É necessário atentar para características do território a fim de promover proteção e políticas direcionadas para grupos em risco de agravos, a exemplo dos idosos residentes em zona rural. Eles estão à margem dos serviços de saúde e políticas que preveem sua segurança, vivendo expostos aos riscos relacionados à vida no campo, acidentes ocupacionais relacionados à agricultura e animais. Este estudo objetiva analisar os casos de envenenamento e acidentes com animais de idosos residentes na zona rural de Campina Grande e região, notificados pelo Centro de Assistência Toxicológica de Campina Grande (Ceatox CG) no período de 2010-2014, através das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), apontando as principais circunstâncias destes eventos, principais substâncias envolvidas e localidades onde ocorreram estas intoxicações. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Foram resgatados dados relativos a 144 registros de idosos intoxicados. Tem-se que idosos homens estão em maior risco de intoxicação que as idosas; os agrotóxicos são os agentes mais frequentemente responsáveis pela intoxicação; a circunstância mais comum de envenenamento entre idosos é o suicídio; as serpentes são responsáveis por mais da metade dos acidentes com animais peçonhentos e venenosos; os sinais e sintomas mais comuns são dor, edema e parestesia. A reunião de informações das ocorrências de eventos toxicológicos, uma vez organizadas e analisadas possibilitam avaliação de risco e planejamento de ações e políticas de prevenção.

Palavras-chave: Envenenamento, Saúde do Idoso, População Rural.

ABSTRACT

Aging is something existing and growing in Brazil. It is important to note the characteristics of the territory in order to promote protection and policies directed at groups at risk of harm, like the elderly living in rural areas. They are on the margins of health and policies that provide for their security services, living exposed to risks related to country life, occupational accidents related to agriculture and animals. This study aims to analyze the cases of poisoning and accidents with animals belonging to elderly residents in rural Campina Grande and area notified for Toxicological Assistance Center of Campina Grande (Ceatox CG) in the period 2010-2014, through the documentation of the system Notification Diseases Information (SINAN), pointing out the main circumstances of these events, the main substances involved and localities

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

where there were these poisonings. It is a cross-sectional, descriptive study, with quantitative approach. Data were collected for 144 records intoxicated elderly. It has to be elderly men are at greater risk of poisoning the elderly; pesticides are agents more often responsible for poisoning; the most common circumstance of poisoning among the elderly is suicide; Snakes are responsible for over half of accidents with venomous and poisonous animals; the most common signs and symptoms are pain, swelling and paresthesia. The meeting information of toxicological event occurrences, once organized and analyzed possible risk assessment, action planning and prevention policies.

Keywords: Poisoning, Health of the Elderly, Rural Population.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento está presente e cresce em ritmo acelerado na maioria das nações, tornando-se, pois, relevante temática do ponto de vista científico. Gestores, profissionais de saúde, pesquisadores, promotores de políticas sociais e a própria população é parte da construção de políticas públicas voltadas para o envelhecimento, promovendo a discussão do desafio que a longevidade humana está colocando para as sociedades¹.

Uma região tão heterogênea como o território brasileiro, cujas regiões apresentam grandes desigualdades culturais, sociais e econômicas, apresenta também grande variação na ocorrência de doenças e agravos em saúde. É necessário atentar para tais características antes de promover proteção e políticas direcionadas para populações em risco de agravos².

Tais variações têm grande impacto sobre a assistência de saúde que é direcionada ao público idoso. A assistência de saúde na zona rural, qualquer que seja, fica restrita a unidades básicas de saúde, com poucos recursos e profissionais, sendo necessário recorrer à assistência especializada, em situações de urgência, nas cidades próximas³.

Os casos de envenenamento de idosos notificados ao SINITOX, em 2012, representaram 12,00% do total das intoxicações notificadas em território nacional, com grande maioria residindo em zona urbana. Todavia, parcela diminuta dos casos notificados são sobre intoxicação de idosos residentes em zona rural⁴. Estão estes idosos, pois, a margem dos serviços de saúde e políticas públicas que preveem sua segurança, estando ainda, expostos aos riscos relacionados à vida no campo, acidentes ocupacionais relacionados à agricultura e animais peçonhentos³.

Estes idosos, aposentados ou não, permanecem em atividades na lavoura, e, geralmente, fazem uso de medicamentos para tratamento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes⁵, usam plantas com propriedades medicinais sem orientação para o consumo racional⁶, recorrem a produtos domissanitários para limpezas diárias de suas residências, fazem aplicações de agrotóxicos e pesticidas para proteger sua plantação, seja ela de subsistência ou não, circulam com pouca ou nenhuma proteção em áreas com intensa cobertura vegetal, configurando-se como habitat de variadas espécies de animais peçonhentos e venenosos⁷; E em todas estas situações há risco para ocorrência de acidentes tóxicos.

Estudos mostram que o uso indiscriminado de medicamentos, agrotóxicos, domissanitários, entre outros, contribuem para a contaminação ambiental e para o aumento dos casos de intoxicações entre idosos⁸. Assim sendo, este estudo objetiva analisar os casos de envenenamento e acidentes com animais peçonhentos de idosos residentes na zona rural de Campina Grande e Região, notificados pelo Centro de Assistência Toxicológica de Campina Grande (Ceatox CG), apontando as principais circunstâncias destes eventos tóxicos, principais substâncias envolvidas e localidades onde ocorreram estas intoxicações.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa⁹, analisando os casos de intoxicação em idosos residentes de zona rural de Campina Grande e Região notificados pelo Ceatox CG, sediado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes.

Os registros analisados correspondem ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Foram analisadas as variáveis: sexo, ofício, renda, local de residência, local de exposição/intoxicação, substância, via de exposição/intoxicação, circunstância, tempo de internação e desfecho.

Os dados foram coletados através das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica (SINITOX)⁴. A

análise estatística foi realizada mediante utilização do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram resgatados dados relativos a 17 casos de intoxicação e 127 casos sobre acidentes com animais peçonhentos e venenosos, todos relacionados ao grupo etário maior que 60 anos¹⁰ residentes de zona rural de Campina Grande e região notificados no serviço de toxicovigilância Ceatox CG, totalizando uma amostra de 144 casos. A média de idade destes idosos foi de 69,5 anos, com apenas 18 registros de idosos com idade igual ou superior a 80 anos.

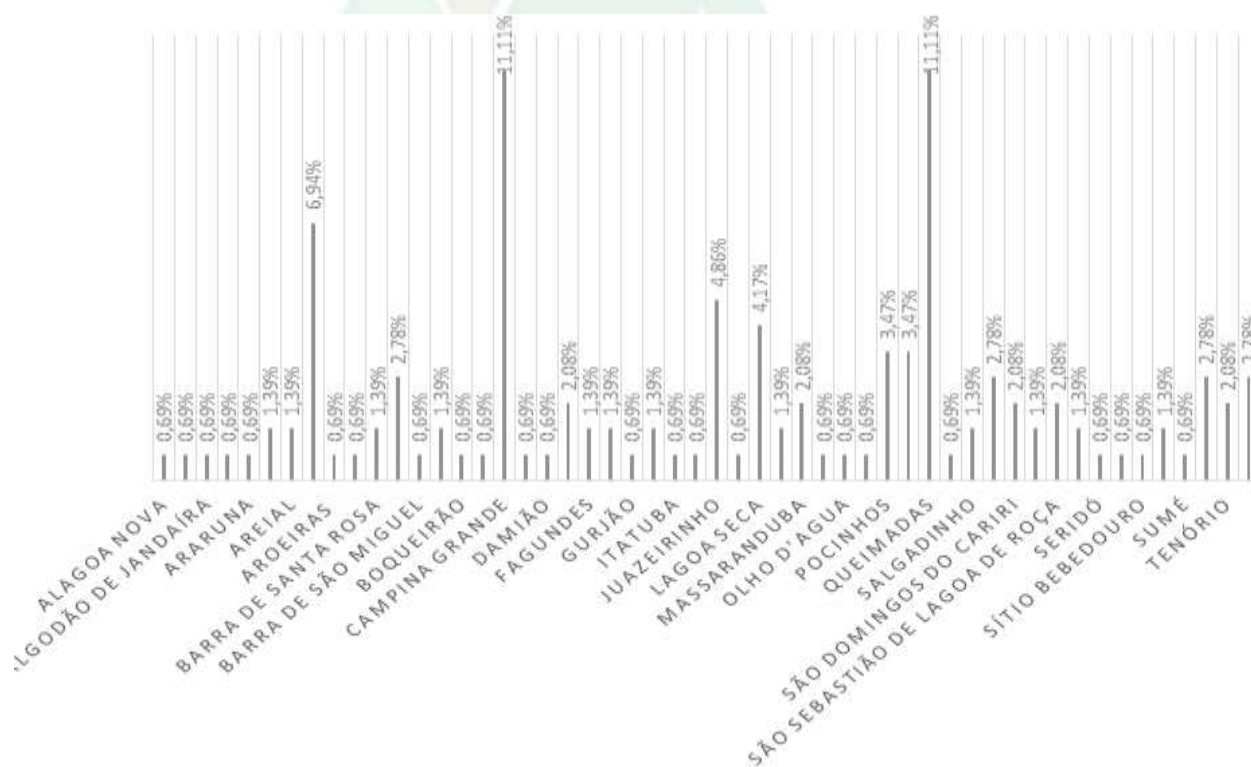
Do total, 68,75% eram do sexo masculino e 31,25% eram do sexo feminino, evidenciando maior frequência de eventos tóxicos entre idosos homens. Ainda, 40,27% já eram aposentados, 26,38% declararam desempenhar o ofício de agricultor e, 2,08% citaram desempenhar outras ocupações, reiterando que o sexo masculino, entres idosos residentes em zona rural, é aquele que está mais propenso à intoxicações e acidentes com animais peçonhentos e venenosos, inclusive pela natureza das ocupações que estes idosos desempenham⁷.

De modo geral, este grupo possuía baixa escolaridade, sendo que 46,52% destes idosos não possuíam ensino básico (entendendo-se ensino básico como a não conclusão do ensino fundamental), 4,16% afirmaram ter ensino básico completo e 18,05% com escolaridade desconhecida. Estudos apontam para o nível de escolaridade como fator determinante na ocorrência de intoxicações, principalmente no caso de exposições à produtos agrotóxicos, frequentemente usados pelo homem do campo¹¹⁻¹³.

O local onde houve o evento tóxico foi, em 88,2% dos casos, a residência do idoso, em 5,88% dos casos em ambiente hospitalar e em 5,88% dos casos o local de exposição foi desconhecido. Os dados da Ficha de notificação SINAN não possibilitam a avaliação do local de ocorrência dos acidentes com animais peçonhentos e venenosos.

O Gráfico 1 aponta para a distribuição das intoxicações e acidentes com animais dentre os municípios paraibanos. É possível observar maior incidência de casos nas cidades de Campina Grande e Queimadas, ambos com 11,11% dos casos. Tal informação pode subsidiar a tomada de decisão em saúde pública e orientar a elaboração de campanhas de prevenção de acidentes com animais e uso racional de pesticidas e produtos agrícolas.

Gráfico 1 – Distribuição de casos de intoxicações e acidentes com animais peçonhentos e ou venenosos por municípios paraibanos de acordo com registros do CEATOX CG, entre os anos 2010 e 2014.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Dentre as intoxicações (n=17), os agentes envolvidos foram: 47,1% dos casos por agrotóxicos (Carrapaticidas, Cipermetrina, Clorpirifos, Sal de Trietanolamina, Brodifacoum, Fipronil, Sulfluramida, Ácido de Picloram, Baygon, Chumbinho), 23,5% dos casos por medicamentos (Buscopan, Diclofenado, Penicilina, Dipirona, Dorflex, Tartarato de Brimonidina), 23,5% casos onde o agente foi desconhecido, 5,88% dos casos por droga de abuso lícita

(Álcool). A via de intoxicação foi oral em 70,6% dos casos, parenteral em 5,88% dos casos (de origem hospitalar), respiratória em 5,88% dos casos, desconhecida em 17,6% dos casos.

Estudos mostram que os agrotóxicos são os principais causadores de intoxicações entre aqueles que residem e trabalham na zona rural¹¹⁻¹³. Segundo dados do SINITOX⁴, as intoxicações por agrotóxicos, sejam de uso agrícola ou doméstico, apresenta maior coeficiente de letalidade (5,63 em 2012) na região nordeste.

Os casos foram, ainda, classificados em agudos-únicos em 76,5% dos registros, agudo-repetido em 5,88% dos registros, desconhecido em 17,6% dos registros. Quanto às circunstâncias de intoxicação foram classificadas em acidental-individual em 35,3% dos casos, tentativa de suicídio em 35,3% dos casos, automedicação em 5,88% dos casos, abuso em 5,88% dos casos, erro de administração (ambiente hospitalar) em 5,88% dos casos e desconhecida em 11,7% dos casos.

O suicídio praticado por idosos é um tema delicado, mas considerado um problema de saúde pública no mundo. Estudos mostram que o envenenamento representa até 18,7% do total de casos de morte por suicídio de idosos no nordeste brasileiro¹⁴. Há ainda, o fato de que o número de suicídio, nesta amostra, é maior entre homens (n=6) que entre as mulheres (n=0), oposto do que acontece no cenário nacional e no mundo, constituindo-se como um fenômeno isolado e particular do município de Campina Grande e arredores¹⁵. Todos os casos de suicídio envolveram o uso de agrotóxicos, sendo eles: Chumbinho, Baygon (associado a medicamentos analgésicos), Sal de Trietanolamina, Ácido de Picloram, Brodifacoum, Fipronil, Sulfluramida, Clorpirifos.

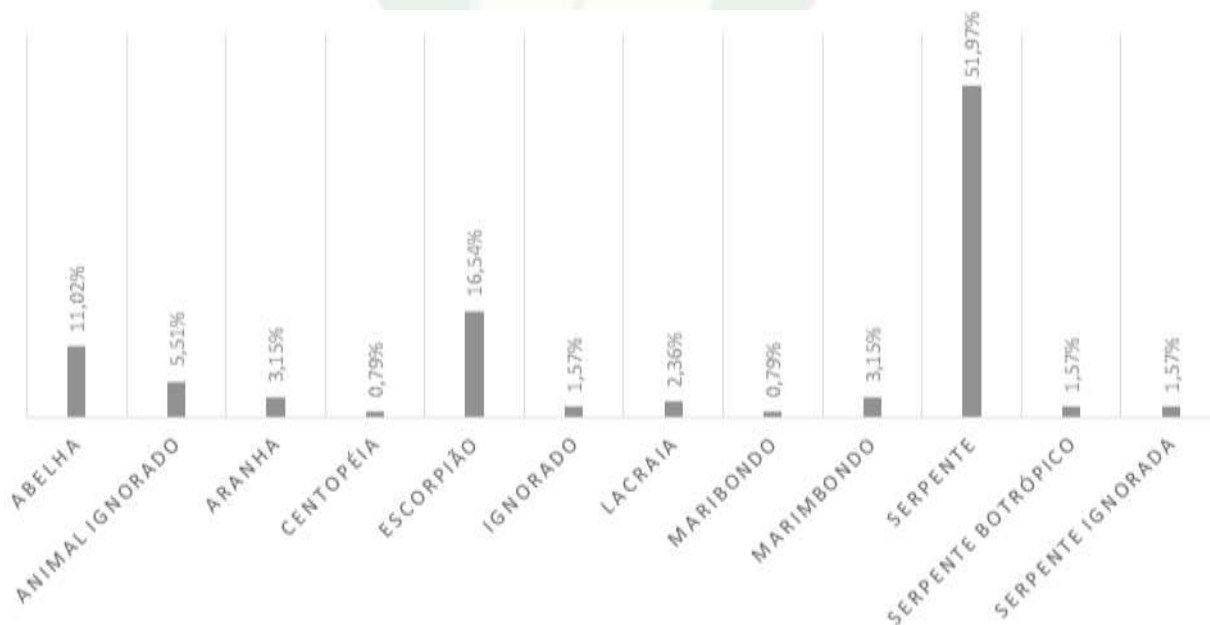
Houve internação do idoso intoxicado em 58,8% dos casos (incluindo todos os casos de tentativa de suicídio) e em 41,2% dos casos o tempo de atendimento foi menor que 24 horas, não havendo internação. Houve cura e alta em todos os casos, sem registro de óbitos ou sequelas permanentes.

Acerca das notificações de eventos toxicológicos, estudos apontam que há um importante sub registro de casos de exposições e envenenamentos nas instituições de saúde, sugerindo que a real incidência deste agravo pode chegar até três vezes os valores conhecidos, atendidos por todo o território brasileiro¹⁶.

Os casos de idosos que sofreram acidentes com animais peçonhentos e venenosos (n=127) foram caracterizados quanto ao tipo de animal envolvido, gravidade dos acidentes, principais sinais e sintomas manifestos, se houve tratamento sorológico, qual a quantidade de ampolas usadas e, finalmente, tempo de internação e desfecho.

O Gráfico 2 expõe a distribuição de acidentes segundo o tipo de animal envolvido, evidenciando a maior incidência de acidentes com serpentes (51,97%). Estudos mostram que quanto maior a idade do paciente mais comum que hajam picadas de serpentes não mãos, e esta relação é invertida quanto as picadas nos pés. Também é evidente que os idosos buscam o serviço de socorro mais tardiamente que os não idosos, passadas 12 horas ou mais após o acontecimento¹⁷.

Gráfico 2 – Distribuição de casos de acidentes com animais peçonhentos e ou venenosos por tipo de animal envolvido de acordo com registros do CEATOX CG, entre os anos 2010 e 2014.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Quanto a gravidade dos acidentes, 75,59% deles foram classificados em leve, 16,53% como moderados e 7,87% como graves. Não foi necessário o uso de soroterapia em 57,48% destes casos, obedecendo a tendência atual de redução de uso e administração de doses menores de soro, pelo menos quando se trata de envenenamentos leves e moderados¹⁸.

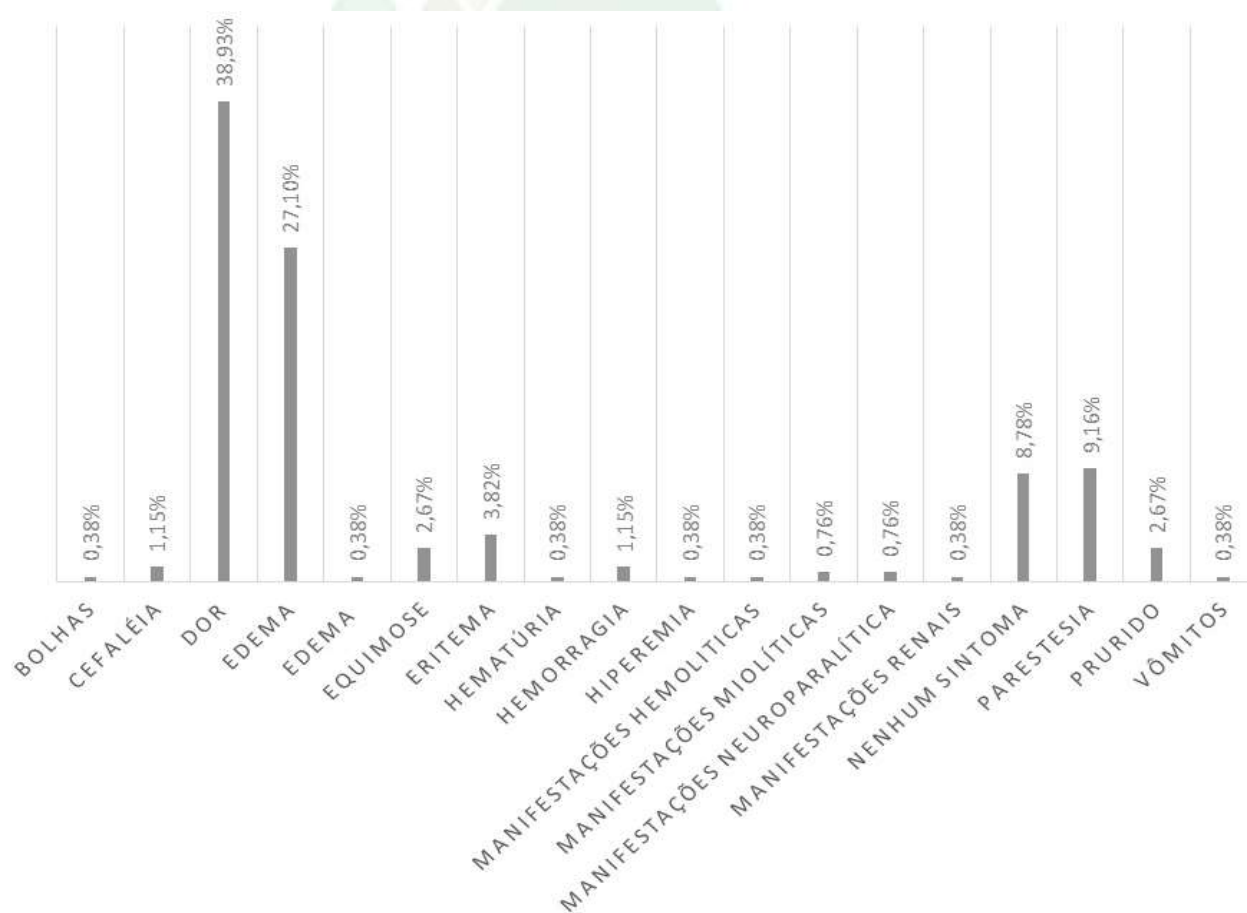
(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

Os sinais e sintomas manifestos pelos pacientes durante a assistência prestada estão detalhados no Gráfico 3 (n=262), sendo os mais citados dor local (38,93%), edema (27,10%) e parestesia (9,16%). Comparando-se idosos e não idosos vítimas de acidentes com animais peçonhentos e venenosos, as manifestações clínicas e evolução do envenenamento são semelhantes¹⁷.

Gráfico 3 – Sinais e sintomas presentes nos registros dos pacientes idosos vítimas de acidentes com animais peçonhentos e ou venenosos de acordo com registros do CEATOX CG, entre os anos 2010 e 2014.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Dentre os acidentes com animais, o percentual de cura gira em torno de 97,63%, sem registro de sequelas de nenhuma espécie. Do total, 2,36% dos casos evoluíram para óbito, sendo, em números absolutos, 3 casos: dois envolvendo acidente com serpentes e 1 com

abelhas. O coeficiente de letalidade para a amostra deste estudo foi de 2,36%, considerado elevado se comparado ao coeficiente de letalidade deste tipo de evento tóxico em território nacional (0,3%)¹⁹.

CONCLUSÃO

A análise dos casos de intoxicação e acidentes com animais peçonhentos e venenosos notificados ao CEATOX CG no período de 2010 a 2014, referente à faixa etária acima de 60 anos e residentes em zona rural, mostra que: os idosos homens estão em maior risco de intoxicação que as idosas mulheres; que os agrotóxicos são os agentes mais frequentemente responsáveis pela intoxicação; a circunstância mais comum de envenenamento entre idosos é o suicídio é; as serpentes são responsáveis por mais da metade dos acidentes com animais peçonhentos e venenosos; que os sinais e sintomas mais comuns são dor, edema e parestesia, apresentando, nesta amostra, letalidade maior que aquela em território nacional.

Com a reunião de informações das ocorrências de eventos toxicológicos, uma vez organizadas e analisadas através de metodologias científicas, é possível contribuir para avaliação de risco deste agravo, para a construção de indicadores, bem como para o planejamento de ações e políticas de prevenção.

REFERÊNCIAS

- 1 Morais EP, Rodrigues RAP, Gerhardt TE. Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de uma população do interior gaúcho. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2008 Jun; 17(2):374-383.
- 2 Castro HA. Território, ambiente e saúde. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2009 Jun; 25(6):1430-1431.
- 3 Travassos C, Viacava F. Acesso e uso de serviços de saúde em idosos residentes em áreas rurais, Brasil, 1998 e 2003. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2007 Out; 23(10):2490-2502.
- 4 SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Dados Nacionais. 2012. Casos Registrados de Intoxicação e/ou envenenamento. Tabela 3: Casos, Óbitos e Letalidade de Intoxicação Humana por Agente e por Região. Brasil, 2012.

5 Tavares DMS, Marques ALN, Ferreira PCS, Martins NPF, Dias FA. Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica e ao diabetes mellitus em idosos rurais. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2013 Dez; 12(4):662-669.

6 Duarte GMB. Medicina occidental y otras alternativas: ¿es posible su complementariedad? Reflexiones conceptuales. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2003 Abr; 19(2):635-643.

7 Fehlberg MF, Santos I, Tomasi E. Prevalência e fatores associados a acidentes de trabalho em zona rural. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2001 Jun; 35(3):269-275.

8 Silva EF, Paniz VMV, Laste G, Torres ILS. Prevalência de morbidades e sintomas em idosos: um estudo comparativo entre zonas rural e urbana. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013; 18(4):1029-1040.

9 Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo:Atlas, p.46-58, 1991.

10 Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

11 Soares WL, Freitas EAV, Coutinho JAG. Trabalho rural e saúde: intoxicações por agrotóxicos no município de Teresópolis – RJ. *RER* [Internet]. 2005 Out/Dez; 43(4):685-701.

12 Camara MCC, Costa L, Marinho CLC, Guilam MCR. A produção científica sobre intoxicações por agrotóxicos na região serrana do Rio de Janeiro. *O Mundo da Saúde* [Internet]. 2008 Jul/Set; 32(3):268-274.

13 Mello CM, Silva LF. Fatores associados à intoxicação por agrotóxicos: estudo transversal com trabalhadores da cafeicultura no sul de Minas Gerais. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2013 Dez; 22(4):609-620.

14 Sousa GS, Silva, RM, Figueiredo AEB, Minayo MCS, Vieira LJES. Circunstancias que envolvieron el suicidio de ancianos. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2013.

15 Minayo MCS, Cavalcante FG. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2010 Ago; 44(4):750-757.

16 Meredith TJ. Epidemiology of poisoning. *Pharmac Ther* [Internet]. 1993; 59(1):251-256.

17 Ribeiro LA, Gadia R, Jorge MT. Comparação entre a epidemiologia do acidente e a clínica do envenenamento por serpentes do gênero *Bothrops*, em adultos idosos e não idosos. *Rev. Soc Bras. Med. Trop.* [Internet]. 2008 Feb; 41(1):46-49.

18 Jorge MT, Ribeiro LA. Dose de soro (antiveneno) no tratamento do envenenamento por serpentes peçonhentas do gênero *Bothrops*. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [Internet]. 1997 Mar; 43(1):74-76.



19 Brasil. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Ministério da Saúde, Brasília, 1998.

